

O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Jéssica Luana Fernandes

Aluna do 7º Período de Pedagogia e voluntária do PIBIC/CAMEAM/UERN. Autora

Lívia Sonalle do Nascimento

Professora do Departamento de Educação/CAMEAM/UERN. Co-autora

RESUMO: O estágio pensado e sistematizado como campo de pesquisa proporciona ao estagiário adentrar na escola e conhecer a teia de relações que se estabelece em seu interior e a influência das políticas públicas destinadas à educação que interferem no processo ensino-aprendizagem. Ao refletir sobre a dinâmica da escola, o estagiário alia o seu conhecimento teórico à prática e constrói a sua identidade profissional de maneira crítica e reflexiva. Nesse sentido, buscamos analisar a nossa experiência do estágio supervisionado II, tentando perceber a contribuição do estágio como campo de pesquisa para o conhecimento sobre a profissão e a construção da identidade profissional docente. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica de textos, comparando os estudos teóricos com a nossa experiência no estágio. O referencial teórico estudado foi (LIMA, 2004), (PIMENTA & LIMA, 2008), (PIMENTA, 2001), (GATTI, 1996) E (VASCONCELLOS, 2009). Percebemos então, que o estágio supervisionado II, caracterizou-se como campo de pesquisa à medida que refletimos sobre a prática pedagógica da professora colaboradora, considerando toda a dinâmica da escola como elemento que exerce influência no processo ensino-aprendizagem, pudemos ter um visão da escola como um todo em movimento, assumindo uma postura crítico-reflexiva, conhecendo a profissão docente de maneira ampla, o que contribuiu para a construção da nossa identidade profissional docente. Porém, as condições em que se concretizou o estágio (período de final de ano) pouco tempo de observação e de planejamento das atividades, influenciaram para a construção de planos de aulas aligeirados.

Palavras-chave: Estágio; Pesquisa; Identidade profissional.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é resultado de uma investigação realizada no Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia do Campus Avançado “Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e versa sobre a análise da experiência do estágio, buscando compreender a sua contribuição enquanto campo de pesquisa para a construção da identidade profissional docente. Para isso, confrontamos os estudos acerca do estágio enquanto, campo de pesquisa e a identidade profissional docente com a nossa experiência no estágio supervisionado II.

Realizamos revisão bibliográfica de textos. O referencial teórico estudado foi (LIMA, 2004), (PIMENTA & LIMA, 2008), (PIMENTA, 2001), (GATTI, 1996) e (VASCONCELLOS, 2009).

O trabalho está organizado em dois tópicos sendo o primeiro *O estágio como campo de pesquisa e a construção da identidade profissional docente* no qual apresentamos uma

breve discussão sobre o estágio como campo de pesquisa e a sua contribuição para a construção da identidade profissional do professor e o conhecimento da dinâmica de funcionamento da escola como um todo. O segundo tópico *O Estágio Supervisionado II e sua contribuição para a construção da nossa identidade docente: Nossa vivência*, traz nossa vivência no Estágio supervisionado II e sua contribuição para nossa identidade enquanto sujeitos em formação, além de enfatizarmos nossas principais dificuldades encontradas no período do estágio.

2. O ESTÁGIO COMO CAMPO DE PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

O estágio supervisionado por ser o momento, por excelência, do contato do estagiário com a prática, contribui para o conhecimento sobre a profissão, o modo como ela acontece na prática, como também para a construção e reafirmação da identidade profissional, ou ainda, para a percepção da não identificação com a docência.

Para que o estágio seja esse espaço de conhecimento acerca da profissão e construção da identidade profissional, é necessário que se desenvolva na perspectiva de estágio enquanto campo de pesquisa para que o estagiário possa relacionar os conhecimentos teóricos com a prática, analisar e refletir sobre a realidade da escola campo de estágio, podendo perceber os limites e as possibilidades de trabalho. Essa perspectiva se baseia na “[...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...]” (PIMENTA & LIMA 2008, P. 47). Nesse sentido, o estagiário atua enquanto sujeito que reflete sobre a escola, a educação e os condicionantes do trabalho desenvolvido na mesma, assumindo uma postura crítico-reflexiva e construindo a sua identidade profissional.

O estágio deve possibilitar ao estagiário conhecer o movimento do trabalho pedagógico e não o momento de reproduzir um modelo de ensinar copiado a partir de uma observação limitada das aulas do (a) professor (a), pois nessa perspectiva o estagiário por vezes critica a prática do professor colaborador sem considerar o que condiciona tal prática como: estrutura física da escola, condição social da comunidade na qual está inserida a escola, concepção de educação que o professor tem, objetivos pretendidos por ele, condições de trabalho disponíveis, políticas destinadas à educação, enfim, é preciso que se tenha um olhar atento para a escola como um todo em movimento.

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola. (LIMA 2004, P.23)

É buscando compreender essas relações que o estágio se configura enquanto campo de pesquisa que possibilita ao estagiário conhecer a teia de relações que há no espaço escolar, compreendendo assim, a dinâmica da instituição de ensino, percebendo os limites e as possibilidades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, é por meio do olhar sensível que o estagiário poderá contribuir para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deixando a sua marca, pois é através desse olhar que poderá descobrir caminhos e possibilidades condizentes com a realidade e as necessidades da escola. É por meio do conhecimento da dinâmica da escola e sua teia de relações que o estagiário poderá construir a sua identidade profissional de maneira significativa, pois terá conhecimento da escola como um todo, ou ainda, poderá perceber que não se identifica com a docência. É na perspectiva do estágio como campo de pesquisa que o estagiário pode construir sua identidade profissional.

O estágio nos possibilita adentrar na realidade da escola e por meio da postura crítico-reflexiva, lançar um olhar sensível ao espaço escolar, tanto para os que já são professores quanto para os que não atuam enquanto docentes. “O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. (PIMENTA & LIMA 2008, P. 67-68). Diante disso, o estagiário, tem a possibilidade de conhecer a profissão, articular os conhecimentos e saberes que tem, construindo a sua identidade profissional e entender a importância da prática do estágio que perpassa o ambiente escolar e vai para além da sala de aula se configurando como um espaço de pesquisa. Assim;

“o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. (PIMENTA e LIMA, 2008, p.62).

Nessa perspectiva o estágio não reduz-se a observar o professor em sala de aula e imitar modelos sem fazer uma análise crítica e fundamentada, ele não deve ser visto apenas como uma parte burocrática a ser cumprida uma vez que este permite perpassar e superar a fragmentação entre teoria e prática a medida que possibilita o ato da investigação envolvendo reflexão e intervenção. Assim esta prática não consiste em apenas ensinar, é uma maneira de agir e intervir na sala de aula e no ambiente escolar. Segundo Pimenta;

“a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os ‘ingredientes teóricos’ necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social).” (PIMENTA, 2001, p.93).

Mesmo diante disso, é comum ouvirmos alunos que concluem sua graduação dizer que na prática a teoria é outra, ao ingressarem na vida profissional estes não conseguem aliar a teoria adquirida em sala de aula durante o curso com a prática. A oportunidade de aliar teoria e prática durante o estágio curricular possibilita aos sujeitos em formação fazer uma relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, construindo uma boa base para a identificação profissional. Para Pimenta e Lima (2008, p.56) se faz necessário que; “... a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão”.

Desta forma, o estágio permite uma aproximação com a realidade da profissão na qual nós sujeitos em formação atuaremos no futuro, essa aproximação oportuniza-nos conhecer a realidade da profissão, como esta é representada e valorizada na sociedade, ter conhecimento de como a profissão docente é encarada na sociedade permitirá o fortalecimento da identidade em formação. Assim afirma Pimenta e Lima (2008);

A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos cursos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo com a profissão é representada e explicada socialmente. (p. 66).

O estágio também se configura como um campo de pesquisa possibilitando aos estagiários postura e habilidades de pesquisador, um olhar mais atento a sala de aula e a escola podendo compreender e problematizar as situações que estes observam durante o estágio. Já que o estágio nos oportuniza observar a prática *in lócu*, nos possibilita a visão de um profissional crítico-reflexivo e pesquisador.

O estágio também se configura como um campo de pesquisa possibilitando aos estagiários posturas e habilidades de pesquisador, um olhar mais atento a sala de aula e a escola, possibilitam compreender e problematizar as situações que estes observam durante o

estágio. Já que isto nos oportuniza observar a prática *in lócu*, proporciona a visão de um profissional crítico-reflexivo e pesquisador.

O estágio como pesquisa reforça que a atividade docente é uma ação científica, uma vez que possui intencionalidade. Assim Pimenta 2001;

a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social (PIMENTA, 2001, p. 83).

Assim sendo o estágio curricular se caracteriza como um espaço de pesquisa que possibilita aos estagiários lançarem um olhar crítico-reflexivo as situações observadas em sala de aula, podendo problematizá-las elaborando projetos, agindo e intervindo, construindo e fortalecendo a identidade docente em formação e também se caracterizando como profissional pesquisador.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOSSA IDENTIDADE DOCENTE: NOSSA VIVÊNCIA

O Estágio Supervisionado II no ensino fundamental aconteceu na Escola Municipal Antonio Carvalho de Oliveira, localizada no de Rafael Fernandes – RN. Estávamos diante de uma turma de 3º ano com crianças entre nove e dez anos de idade, logo no período de observação fomos apresentadas pela professora, os alunos ficaram curiosos e ao mesmo tempo tímidos com a nossa presença, mas com o decorrer do tempo eles foram se acostumando com nossa presença, que vale salientar não ocorreu de forma neutra, sentadas no fundo da sala, e sim de forma que pudéssemos agir em sala de aula. Após o período de observação planejamos nossas aulas tentando levar para a sala de aula os conhecimentos adquiridos nas disciplinas ofertadas pelo curso de pedagogia, levando em consideração as situações observadas na sala de aula e a realidade daquelas crianças.

Estagiar no ensino fundamental nos oportunizou estar em contato com o trabalho docente, claro não era algo novo, já que havíamos tido contato com a docência no estágio anterior na educação infantil, mas devemos dizer que desta vez era diferente, estávamos diante de outra realidade, não eram mais crianças entre dois e três anos de idade, agora eram outras crianças que já sabiam ler e escrever (não todos), estávamos inseguras e acreditávamos

que não tínhamos o conhecimento necessário para uma turma de 3º ano do ensino fundamental.

Entretanto o estágio curricular possibilitou colocar nossa teoria adquirida nas disciplinas do curso em prática, e o mais importante, nos questionávamos o tempo todo se estávamos conseguindo fazer diferença em sala de aula com aquelas crianças, se elas estavam aprendendo, e se não, o que estávamos fazendo de errado e de certo também? Onde poderíamos melhorar? Desenvolvendo assim um pensamento crítico-reflexivo e um olhar atento às dificuldades encontradas na sala de aula.

Em relação às dificuldades encontradas, não eram dificuldades de aprendizagem, estas dizem respeito à indisciplina por parte de alguns alunos, estes pareciam não estarem interessados nas aulas, assim a professora da sala contou que eles haviam passado o ano inteiro assim, mas que também muito disso se devia ao fato do ano letivo estar acabando e elas haviam perdido o interesse, contou também que já havia falado com seus pais que por sua vez disseram que nada podiam fazer, que já não tinham mais o controle. Mas o porquê da indisciplina na sala de aula? Estaria na ausência de vínculos entre professor-aluno? Segundo Vasconcellos “Ora, só a ausência de vínculos já seria suficiente para provocar grande estrago na sala de aula e na escola; afinal, “para que me comportar se não gosto do meu professor nem vejo sentido naquilo que estou fazendo”?” (VASCONCELLOS, 2009, p. 68).

Por outro lado tudo isto acontece a professores submetidos a más condições de trabalho entre tantos outros problemas. Assim, afirma Vasconcellos;

Os professores, por sua vez, sobrecarregados e estressados, também encontram dificuldade para estabelecer um vínculo de maior proximidade com os alunos, seja em razão do grande número de alunos que têm em sala ou no ano (pelo fato de trabalharem em várias escolas), seja pela rotatividade da instituição, seja pelas faltas, seja mesmo pela pouca paciência com os alunos depois de uma jornada cansativa, o que acaba confirmando uma postura de distanciamento. (2009, p. 67).

Esses aspectos causam muitas vezes, a falta de interesse por parte dos professores em estar inovando e buscando maneiras de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que pode fazer com que os professores não percebam a necessidade de buscar estabelecer vínculos com a família e com os alunos, o que contribui de maneira significativa para juntos, escola e família buscarem soluções para os problemas de aprendizagem dos educandos.

E os pais o que tem haver com a indisciplina dos filhos? Vasconcellos; “Por outro lado, temos a crise dos próprios limites comportamentais. Os pais, desorientados em

consequência da crise maior de valores, têm muita dificuldade em impor limites”. (2009, p. 68). Entretanto a disciplina é apenas um aspecto de uma ação maior que é formação humana na escola para diversos sujeitos de realidades diferentes na mesma sala ao mesmo tempo. Assim Vasconcellos;

[...] vemos como o problema da disciplina está ligado a uma série de outras questões; a queixa pode começar pela sala de aula, mas logo atinge a família e, se insistirmos, passa pela mídia, pelo sistema de ensino e chega ao sistema social. Efetivamente, não é possível falar com rigor da disciplina isolando-a da realidade maior, já que o que acontece em sala, embora seja uma prática localizada, tem que ver com o mundo. (2009, p. 59).

Por isso, para entender os comportamentos considerados “errados” que alguns alunos apresentam, é necessário analisar esses diversos fatores que interferem nas atitudes dos alunos diante da escola, do professor e do conhecimento, e isso deve ser levado em conta para não rotular esses alunos e promover a exclusão e o distanciamento de tais alunos do processo de ensino-aprendizagem. Com base nessa perspectiva, buscamos entender os comportamentos, de rejeição às atividades propostas, como: agressão com os colegas que alguns alunos apresentavam e percebemos, por meio da conversa com a professora, da observação da fala desses alunos que se tratava de problemas de estrutura familiar.

Durante o estágio passamos por algumas dificuldades e inseguranças, mas que foram de suma importância para nossa formação enquanto graduandos de pedagogia, pois pudemos observar a atuação docente, a dinâmica da escola, responder a muitas de nossas indagações e gerar outras que são importantes para nos constituirmos enquanto pesquisadores. Para nós que ainda não exercemos a docência, o estágio possibilitou conhecer a profissão e segundo Pimenta e Lima 2008, construir a identidade profissional, sendo o estágio uma preparação para o magistério, pois trabalha o sentido da profissão, a realidade escolar, a visão da docência pela sociedade, enfim, o estagiário pode de fato, conhecer a sua futura profissão e as suas características, auxiliando na construção da identidade profissional docente.

O estágio curricular nos oportunizou estar em contato com a realidade de nossa profissão futura, entender como ela é representada socialmente e mais importante contribuiu para a construção da nossa identidade docente, uma vez que estivemos em contato com a docência, com a teia de relações existentes no trabalho docente. Não construímos nossa identidade de pedagogo sozinhos, o curso, o estágio, a aprendizagem adquirida em sala de aula com as demais disciplinas, nossas experiências dentro e fora da Universidade também contribui de forma significativa para a construção da identidade docente. Assim Gatti;

Eles se identificam a partir de seu trabalho de ensinar. O que justifica este trabalho é a responsabilidade de ter garantido a transmissão e a perpetuação da própria experiência humana consubstanciada em um determinado tipo de cultura. Os professores são os construtores das vias pelas quais as experiências são traduzidas em conhecimentos estruturados e organizados que circulam interpessoas e intergerações. (GATTI, 1996, p.89)

Assim a identidade do pedagogo ou de qualquer outro profissional é construída, não é uma coisa dada, e o estágio curricular contribui de forma significativa para esta construção, pois durante esta prática, temos a oportunidade de entrar em contato com a realidade da docência, lançar um olhar crítico-reflexivo sobre nossa prática, desenvolvendo assim uma postura de pesquisador problematizando as situações da sala de aula, desta forma o estágio se caracteriza não só como um espaço rico em conhecimento, ou uma etapa burocrática do curso, mas também um campo de pesquisa, se o professor se impuser com um pesquisador, não só nas situações da sala de aula, mas agir e intervir na escola como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos possibilitou perceber, por meio dos estudos realizados e da análise da experiência do estágio supervisionado II, que este pensado e sistematizado enquanto campo de pesquisa contribui para o conhecimento da profissão docente de maneira situada e interligada aos aspectos sociais inerentes à profissão, contribuindo para a construção da identidade profissional docente e para a relação dos conhecimentos teóricos com a prática, de modo que os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas viabilizam o entendimento das relações que se estabelecem na escola, que na perspectiva do estágio como campo de pesquisa é vista como um todo.

Com relação à nossa experiência no estágio supervisionado, pudemos perceber que o estágio como campo de pesquisa contribui para que tivéssemos uma visão ampla acerca da profissão docente, ao passo que analisamos a observação e desenvolvemos a nossa prática de maneira crítica e reflexiva, pois buscamos refletir sobre o que havia por trás das situações encontradas e perceber que o trabalho pedagógico realizado recebe influências múltiplas das políticas destinadas à educação, da comunidade na qual a escola está inserida, da concepção de ensino-aprendizagem que o professor e a escola têm e que os laços estabelecidos ou não entre professor-aluno, escola-comunidade interferem na qualidade do processo ensino-aprendizagem, enfim o estágio nos possibilitou conhecer a dinâmica da escola como um todo

em movimento e contribuiu para a constatação da nossa identificação com a docência como campo de atuação profissional que requer constante reflexão para ser sempre modificado, buscando melhorar a qualidade do ensino.

Vale ressaltar as dificuldades que tivemos e que seu deu, devido às condições em que o estágio foi realizado no que se refere ao período em que estivemos na escola, final do ano (Dezembro de 2011), período em que os alunos e professores já estavam cansados e desgastados e ainda o pouco tempo de observação e de planejamento para as aulas e a ausência dos estudos dos estudos das demais disciplinas do período concomitante à prática de estágio, o que gerou planejamentos aligeirados e ao mesmo tempo a constatação de que os conhecimentos teóricos contribuem para a qualidade da prática docente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, Bernadete Argelina. **Os professores e suas identidades**: O desvelamento da heterogeneidade; Cad.pesq., São Paulo, n. 98, p.85-90, Agosto, 1996.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Entre o escrito e o vivido**. P. 15-20. 2ª ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

_____. **Uma grande caminhada começa com o primeiro passo** – o diagnóstico da escola. P. 21-27. 2ª ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso Dos santos. **Indisciplina e disciplina escolar**: Fundamentos para o trabalho docente. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.